

A Pesquisa no Teatro de Formas Animadas: à guisa de apresentação

A Móin-Móin – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, nesta edição de nº 16, elegeu o tema: Pesquisa no Teatro de Formas Animadas. A proposta é explorar e aprofundar a ideia de pesquisa como investigação e produção de conhecimentos, de saberes indispensáveis para a prática e para a reflexão teatral. O ingresso do teatro de bonecos nas Universidades brasileiras é relativamente recente, se inicia na metade da década de 1970 e vai se expandindo de modo significativo, sobretudo a partir dos anos 2000. A pesquisa vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Teatro de Formas Animadas é ainda mais recente. No entanto, já é possível registrar um movimento consistente e relevante, de modo a nortear a discussão na presente edição da Revista.¹

É possível afirmar que a pesquisa sobre Teatro de Formas Animadas no Brasil se realiza em diferentes segmentos: no interior dos

¹ Em maio de 2015, o Grupo de Estudos sobre Teatro de Animação da Universidade de Santa Catarina –Udesc concluiu o levantamento sobre dissertações e teses defendidas sobre este tema em Programas de Pós-Graduação no Brasil e constatou a existência de 65 pesquisas aprovadas nestes cursos. É importante evidenciar que o levantamento se limitou a identificar as pesquisas cujos temas versavam sobre teatro de animação brasileiro em suas diferentes manifestações.

grupos de teatro, por iniciativas pessoais de artistas e interessados, em diversas universidades brasileiras que, nas últimas décadas, passaram a apoiar estudantes e pesquisadores com investigações sobre esse tema em seus Programas de Pós-Graduação. Sandra Rey, ao estudar a pesquisa em poéticas visuais, diferencia a *pesquisa em arte* da *pesquisa sobre arte*. Ela afirma que a *pesquisa em arte* dá ênfase ao processo de criação do artista, orientando sua pesquisa a partir do processo de instauração de seu trabalho, assim como a partir das questões teóricas e poéticas suscitadas pela sua prática. Já a *pesquisa sobre artes* e centra na história, teoria e crítica, referenciando as pesquisas que envolvem o estudo da obra de arte a partir do produto final, seus processos de significação e códigos semânticos, bem como seus efeitos no contexto social e seus processos de legitimação e circulação (REY, 1996, p.81)².

Em consonância com as ideias desta autora, acreditamos que analisar a prática da pesquisa em teatro sob esta perspectiva certamente ajuda a compreender a nossa produção atual. Ao diferenciar o “em” do “sobre” arte, percebemos diferentes modos de realizar a pesquisa. No entanto, é curioso observar que, em Teatro de Formas Animadas, as fronteiras entre a pesquisa no grupo de teatro e a pesquisa na universidade são cada vez mais tênues e tendem a se complementar.

As pesquisas realizadas no interior dos grupos de teatro são motivadas pelos variados processos que envolvem a criação de espetáculos. A incursão do grupo no espaço da pesquisa cênica ocorre nas experimentações realizadas com o intuito da montagem teatral. Os procedimentos utilizados nessa dinâmica são muito particulares, pois dependem de inúmeros fatores, tais como o modo de organização de seus integrantes e colaboradores, as relações estabelecidas com os mecanismos de financiamento, patrocínios e apoios, os meios disponíveis na infraestrutura, recursos humanos do grupo e o tempo estabelecido para isso, entre outros aspectos.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul –UFRGS, In: *Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre pesquisa em Poéticas Visuais*. Porto Alegre, V.7, n.13, p.81-95, nov.1996.

Na perspectiva artística, muitas vezes as contribuições criativas individuais se mesclam num coletivo e se desdobram em novas ações que vão compor uma poética específica. Deste modo, intuir, imaginar e fantasiar, bem como compartilhar experiências e ideias são componentes indispensáveis para propiciar descobertas. No processo criativo, quase sempre se estabelece um constante ir e vir entre a cena e as fontes de informação, coleta de dados e referências teóricas que apoiam o trabalho. Humberto Braga há muito tempo acompanha inúmeros grupos e evidencia aspectos que merecem atenção. Segundo o autor:

É interessante observar, por exemplo, como os grupos de teatro de bonecos sistematizam um trabalho processual. Guardam o sentido de um núcleo agregador de aptidões várias e que se somam no resultado artístico final, talvez pela indispensabilidade de conhecimentos específicos como a produção artesanal, ou pela necessidade de fabricar o personagem com as mãos e depois levá-lo à cena imbuído de toda a carga sensível (1997, p.55)³.

Hoje, de forma cada vez mais frequente, vemos os grupos sistematizarem os saberes construídos nos processos de montagens dos espetáculos, acumularem conhecimentos indispensáveis para seguir trabalhando e, ao mesmo tempo, formarem novos profissionais. Estes saberes, nem sempre sistematizados na forma de discurso racional, são assimilados na con(vivência) com artistas e técnicos durante as etapas de criação e ensaios. O modo de divulgar o resultado dessas investigações é, quase sempre, o próprio espetáculo. Apesar de essas pesquisas serem realizadas tacitamente, notamos que, nos últimos anos, muitos grupos passaram a registrar e a sistematizar seus processos de criação, disponibilizando farto material no formato de textos e imagens em suas páginas e sites na internet. Ao tornar este material acessível ou ao fazer a *pesquisa em arte*, o grupo, além de mostrar seu modo de trabalho e resultados

³ BRAGA, Humberto. O teatro de bonecos e a Fundacen. In: *Revista Continente Sull Sur* n.5. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1997.

obtidos, contribui com uma importante fonte de dados para a realização de outras pesquisas, sobretudo para pesquisas que se realizam no âmbito das universidades.

Registramos também a pesquisa desenvolvida por iniciativas pessoais, que eventualmente são financiadas por órgãos de fomento ou são realizadas com recursos do próprio autor pesquisador. Estes estudos resultam em publicações que colaboram para a ampliação dos conhecimentos sobre um tema que nasce da curiosidade do próprio autor.

Já as pesquisas elaboradas dentro das universidades se caracterizam pela sistematização do conhecimento organizado em forma de discurso verbal e escrito, geralmente orientadas por um professor ou discutidas em grupos de pesquisa ou programas de extensão, buscando referenciais teóricos que contribuam para a análise dos fenômenos práticos da arte. Eventualmente, a pesquisa, na universidade, também pode ocorrer pela investigação prática, mas quase sempre tornam-se indispensáveis a revisão bibliográfica e o exercício da reflexão por meio de produção textual. As pesquisas na universidade podem ocorrer em diferentes níveis, tanto na graduação como na pós-graduação. Entre eles, temos os trabalhos de conclusão de curso – TCCs (graduação), as monografias (especialização), as dissertações (mestrado), as teses (doutorado) e estágios pós-doutorais. Paralelamente, são realizadas pesquisas por professores que integram o corpo docente fixo das universidades, o que tem contribuído para ampliar o conhecimento e estimular novas pesquisas, uma vez que os docentes mantêm os grupos de pesquisa e envolvem estudantes de diferentes níveis com reuniões regulares de estudos.

A pesquisa acadêmica sobre Teatro de Animação no contexto brasileiro é revestida de certa peculiaridade, pois a maioria dos pesquisadores que hoje nela atuam não abandonam a encenação de espetáculos. Muitos, antes de serem professores universitários, atuavam e, mesmo depois de ingressarem na vida acadêmica, continuam criando espetáculos. São professores-artistas que conjugam o fazer artístico com a produção teórica, demonstrando

que a prática alimenta a pesquisa, e esta, por sua vez, redefine a prática. O que se observa é que eles pesquisam simultaneamente nestas duas instâncias: a pesquisa *em arte e sobre arte*. Por meio desta dupla via, que estimula o fluxo teoria-prática, surgem potentes conexões entre ensino, pesquisa e extensão universitárias. No entanto, o vínculo com a academia quase sempre desacelera o processo de criação de espetáculos, e isso se deve, na maioria dos casos, à carga burocrática diária que a universidade exige do professor. Apesar disto, identificamos que a dedicação para a encenação não é abandonada. Aliás, a criação e a apresentação de espetáculos teatrais qualificam as pesquisas no sentido de serem estudos com consistentes vínculos com a realidade da produção e da circulação do Teatro de Formas Animadas no País.

Reunimos na presente edição um conjunto de dez artigos que refletem sobre a pesquisa em Teatro de Animação sob diferentes abordagens. São textos que apresentam resultados de pesquisas já efetuadas ou em andamento e refletem sobre procedimentos metodológicos utilizados por artistas, por professores-artistas e por pesquisadores. Assim, os artigos contribuem para que o leitor possa conhecer e pensar sobre como se faz pesquisa no grupo de teatro, na universidade, no atelier e na sala de ensaio.

Nesta edição, contamos com a valiosa colaboração de Cariad Astles, da Universidade de Londres (Inglaterra); Cristina Grazioli, da Università di Padova (Itália); Francisco J. Cornejo, da Universidad de Sevilla (Espanha); Horacio Tignanelli, da Compañía Teatral Ad Hoc, de Buenos Aires (Argentina); José Alberto Ferreira, da Universidade de Évora (Portugal); Kathy Foley, da Universidade da Califórnia, Santa Cruz (EUA); Mario Piragibe, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU (Minas Gerais – Brasil); Philippe Choulet, da Université de Strasbourg (França); Camila Landon Vío e Valeria Correa Rojas, da Compañía OANI de Teatro, Valparaíso (Chile) e Patrice Freytag, da Université Laval (Quebec – Canadá).

Nas próximas páginas, o leitor poderá perceber o engajamento prazeroso dos pesquisadores nos trabalhos que realizam, pois os

textos evidenciam a paixão pelo ato de pesquisar, que, cada vez mais, se indissocia do ato de criar.

Acreditamos que a presente edição vai colaborar com o estímulo e o refinamento das pesquisas que são realizadas sobre Teatro de Formas Animadas em nosso país.

Agradecemos ao programa de apoio ao teatro de bonecos desenvolvido no Teatro Duse, na Casa de Paschoal Carlos Magno, da Funarte, pelo financiamento da impressão desta edição. Muito obrigado.

Valmor Níni Beltrame
UDESC

Gilmar Antonio Moretti
SCAR